

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“NA ÉPOCA A GENTE ERA TRATADO COMO URUBU”:

racismo ambiental e o trabalho realizado pela Associação de Catadoras e Catadores de Resíduos Sólidos de Iguatu, Ceará

Adriana Alves da Silva¹

Erica Aparecida de Souza²

Ana Paula Bezerra Gonçalves³

Francisco Alan da Silva Marinho⁴

RESUMO

As reflexões e análises seguintes resultam de diálogos teóricos travados em sala de aula e vivências realizadas pelos estudantes das disciplinas Políticas Públicas, Serviço Social e Meio Ambiente; Classes e Movimentos Sociais; e, Trabalho e Sociabilidade, do curso de bacharelado em Serviço Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Campus Iguatu, junto à Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Iguatu - Ceará (ASCMARI), bem como de visita ao lixão da cidade. Objetivou-se identificar as diversas expressões da questão social e ambiental expressas, particularmente, a partir do trabalho que associados/as realizam junto ao lixão. Constatou-se a um só tempo, a potencialidade do associativismo, a existência do racismo ambiental e as ausências das políticas públicas de Estado junto às famílias do bairro Chapadinha, que tem como fonte de sobrevivência o trabalho de coleta dos resíduos sólidos do lixão.

Palavras-chave: Questão Socioambiental; Racismo Ambiental; Políticas Públicas.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Professora do curso de Serviço Social do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Iguatu. E-mail: adrianaalves@ifce.edu.br.

² Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: ericamomequita@gmail.com.

³ Discente do 8º semestre do curso de Bacharelado em Serviço Social pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Iguatu. E-mail: anapaulagoncalves@gmail.com.

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Bacharelado em Serviço Social pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Iguatu. E-mail: alanmarinho2011@gmail.com.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ABSTRACT

The following reflections and analyses result from theoretical dialogues held in the classroom and experiences carried out by students of the disciplines Public Policies, Social Work and Environment; Classes and Social Movements; and, Work and Sociability, from the bachelor's degree in Social Work of the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFCE), Iguatu Campus, together with the Association of Waste Pickers of Iguatu - Ceará (ASCMARI), as well as a visit to the city's garbage dump. The objective was to identify the various expressions of the social and environmental issue expressed, particularly, from the work that associates carry out at the dump. At the same time, the potential of associations, the existence of environmental racism and the absences of state public policies with the families of the Chapadinha neighborhood, whose source of survival is the work of collecting solid waste from the dump.

Keywords: Socio-environmental issue; Environmental Racism; Public policy.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta as contradições e problemáticas enfrentadas pelas/os catadoras (es) de materiais recicláveis da cidade de Iguatu-CE, e busca suscitar reflexões e dar visibilidade a essa realidade que escancara processos aviltantes de desigualdades, especialmente por ser uma classe social constituída eminentemente por mulheres negras.

As aproximações junto à realidade das/os catadoras e catadores de materiais recicláveis do lixão de Iguatu, se deram a partir de aulas de campo realizadas de modo interligado às disciplinas de Trabalho e Sociabilidade, Classes e Movimentos Sociais e Políticas Públicas, Questão Social e Meio Ambiente ministradas no Curso Bacharelado em Serviço Social do IFCE Campus Iguatu, emergindo reflexões e dando origem a este estudo.

Através da visita realizada à Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Iguatu (ASCMARI), bem como ao lixão da cidade, foram identificadas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

diversas expressões da questão social, presentes naquele cotidiano, e sua correlação com o ideário patriarcal e racista fincados na base estrutural societária, com reflexos nos dias atuais. A imersão na ASCMARI e no lixão descortinou uma realidade e possibilitou a visibilidade da gritante falta de assistência do Estado por meio de políticas públicas garantidoras das mínimas necessidades dessa população, fadando-a a trabalhar como catadoras (es), como forma de sobrevivência, sendo esse trabalho insalubre e com condições extremamente precarizadas.

Essas pessoas, em grande parte mulheres, geralmente moram em bairros distantes do centro da cidade, uma forma planejada pelo poder público de higienizar a cidade. No caso da cidade de Iguatu o lixão fica localizado no bairro Chapadinha, distante do centro, constituído por famílias em situação de extrema vulnerabilidade e risco. Essa realidade nos remete aos acúmulos teóricos sobre racismo ambiental, feitos especialmente por Pacheco (2007), quando se refere as injustiças sociais e ambientais que recaem de forma desproporcional sobre etnias vulnerabilizadas.

A partir dessa análise buscamos compreender como as injustiças sociais e ambientais recaem de forma diferenciada, particularmente nas populações negras, mas sabendo que tal realidade também se manifesta nas populações indígenas, povos e comunidades tradicionais, bem como a grupos da classe trabalhadora que vivem em condições de vulnerabilidade. Não por acaso o lixão da cidade de Iguatu foi organizado no bairro Chapadinha, periferia da cidade.

Consideramos importante também ressaltar, que as (os) catadoras (os) são trabalhadores (as) que realizam um papel de extrema importância para a gestão dos resíduos produzidos por essa sociedade do consumo, beneficiando os próprios seres humanos, mas também, e não menos importante, os demais seres da natureza. É em razão desse trabalho das catadoras que a sociedade e a natureza vêm sendo beneficiadas pelos processos de reciclagem dos resíduos sólidos do país. Dito isso, podemos afirmar, a partir dessa realidade de catadores (as) de materiais recicláveis do lixão de Iguatu, as conexões entre a questão ambiental e racial que são constitutivas da questão social brasileira dos quais discorreremos ao longo deste ensaio.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Diante do que foi apresentado, o trabalho em questão tem como objetivo, analisar as implicações do racismo ambiental e as ausências de políticas públicas de Estado junto às famílias do bairro Chapadinha, no sentido de identificar os principais desafios vivenciados pelas catadoras e catadores de materiais recicláveis do lixão de Iguatu, de forma a promover reflexões críticas a partir de seu cotidiano.

Para este fim, articulamos a vivência a pesquisa bibliográfica e documental, além de artigos e publicações em periódicos científicos. O levantamento de dados também se deu através da visita a sites oficiais e publicações relacionadas à temática. A compilação destes dados por fim, compuseram o estado da arte da pesquisa aqui apresentada.

Para melhor apresentação dos resultados, o texto se estruturou em dois tópicos. A primeira parte traz as discussões acerca dos lixões e as expressões da questão socioambiental a partir da realidade das catadoras do lixão de Iguatu Ceará e o racismo ambiental. Posteriormente, caracteriza-se a perspectiva das/os Catadoras e catadores de materiais recicláveis e o acesso aos direitos sociais.

Dos primeiros resultados encontrados, considerando que o processo de aproximação a essa realidade, através de vivências e da pesquisa, ainda está em curso, destacamos a concentração das expressões da questão social e sua base constitutiva racista. As dificuldades dos (das) catadores (as) no acesso às políticas públicas, resultam do racismo institucional e da organização da cidade planejada para manter essa classe trabalhadora invisível aos olhos. Também observamos a centralidade da questão ambiental e a necessidade de o Serviço Social avançar, especialmente na formação profissional, nestas searas ainda estudadas timidamente no curso.

2 OS LIXÕES E AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

2.1 Catadoras do lixão de Iguatu, Ceará e o racismo ambiental

A cidade de Iguatu-CE está localizada na região Centro Sul do Estado com uma população composta por um pouco mais de cem mil habitantes. Formada por muitas lagoas,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

espelhos d'água e cursos de rios, dentre eles o maior do Ceará - o Rio Jaguaribe, a cidade ainda apresenta diversos problemas referentes à gestão dos bens comuns da natureza. O nome do município, que é indígena e significa "água boa, rio bom, lagoa boa".

A cidade cresceu sob o comando de oligarquias políticas que ainda hoje se revezam no poder público municipal, contemplando pouco as necessidades dos/das que vivem do trabalho. Além do déficit habitacional, considerado um dos maiores do Estado, a cidade tem apenas 14% de cobertura no saneamento básico. Essas e tantas outras deficiências presentes na cidade se agravam nos períodos de chuva, que visibilizam ainda mais as desigualdades persistentes. Dentre elas destacamos o racismo ambiental enfrentado pelas catadoras e catadores do lixão, presente no bairro Chapadinha, onde residem a maioria desses/as trabalhadores/as, que diariamente, além de receberem o lixo e os resíduos da cidade, também sofrem diversas expressões do racismo.

O lixão de Iguatu, instalado na Chapadinha em 1989, está saturado. De tão cheio, os detritos já ocupam o acostamento da Rodovia CE-282. Mesmo com todos os avanços legislativos referentes à política de gestão dos resíduos sólidos, não observamos iniciativas efetivas com relação ao fechamento do lixão, a criação de aterros sanitários e a construção de galpões que possibilitem o trabalho de separação dos resíduos por parte do/das catadores/as. Esse território é passagem para uma das principais vias de acesso à cidade.

A histórica ausência do Estado nesse território abriu possibilidades para outras presenças, a exemplo dos grupos de comércio ilegais de drogas, comumente nomeados por facções. Essa ausência do poder público também permite que outras violências e conflitos aconteçam nesse território, a exemplo de "acertos de conta".

O grupo de trabalhadores/as do lixão de Iguatu é composto principalmente por mulheres negras. Os/As catadores/as de materiais recicláveis sempre foram vistos/as de forma discriminatória, dado o caráter do seu trabalho, que o obriga a viver em meio ao lixo, coletando resíduos para serem vendidos, e assim garantir o sustento das suas famílias. De acordo com o relato de uma das catadoras com a qual dialogamos durante nossas aulas de campo, o dinheiro arrecadado com a venda desses materiais é a principal fonte de renda para custeio de despesas de 102 catadoras (es) que atualmente fazem parte da coleta desses

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



resíduos no lixão de Iguatu. A grande maioria das famílias que tiram sua sobrevivência desse trabalho, também relatam as dificuldades enfrentadas no acesso às políticas sociais.

Atualmente há dezenas de catadoras/es que sobrevivem da coleta de material reciclado. Como citado acima, as condições de trabalho são insalubres e sem uso de equipamentos de proteção individual. Mulheres e homens enfrentam calor, mau cheiro, moscas, risco de cortes, e contaminações pelo fato de haver descartes hospitalares indevidos\ilegais que vão junto aos demais resíduos. Em outro diálogo com a mesma trabalhadora, ela diz que outros catadores que moram em bairros próximo da cidade retiram a maior parte do material que poderia ser reaproveitado por elas, estes não chegando ao lixão local onde elas (es) trabalham e diz que ficam com pouca coisa, afetando o ganho e sustento dessas famílias, que já é pouco. Essa prática do recolhimento de resíduos também é realizada por alguns garis que também comercializam para complementar suas rendas.

O trabalho dos e das catadores de resíduos são de fundamental importância. Em verdade os e as catadores (as) de resíduos são os agentes principais na cadeia produtiva de reciclagem, sem eles milhares de toneladas de matéria prima reciclável deixariam de chegar às indústrias e teríamos um desequilíbrio ambiental, já que muitos resíduos não possuem destino adequado.

Para Marx, o capitalismo é um sistema baseado na exploração do trabalho humano. Segundo ele, os trabalhadores são alienados do produto de seu trabalho e do próprio processo de produção, o que os torna meros instrumentos de produção. Ele afirma que "no capitalismo, o trabalhador se torna um objeto, e o produto do trabalho é algo separado e estranho a ele" (Marx, 1844, p. 71). Isso significa que o trabalhador não tem controle sobre o processo produtivo e não recebe o valor justo pelo seu trabalho, já que a maior parte da riqueza gerada é apropriada pelo proprietário dos meios de produção.

Para Marx, a exploração desenfreada dos recursos naturais pelo capitalismo representa uma ameaça à sobrevivência da humanidade. Em "O Capital" (1867), Marx descreve como a lógica do capitalismo busca a maximização do lucro através da exploração intensiva dos recursos naturais, sem levar em conta os limites ecológicos do planeta. Essa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

exploração desenfreada pode levar à degradação ambiental e à destruição de ecossistemas inteiros, o que pode afetar negativamente a saúde humana e a sobrevivência da espécie.

Além disso, Marx critica a forma como o capitalismo explora a natureza. Ele argumenta que, no capitalismo, a natureza é tratada como uma mera fonte de matérias-primas, sem consideração pelos impactos que a exploração pode ter no meio ambiente e na sociedade. Como afirma Foster (2000), "o capitalismo promove a exploração ilimitada da natureza e sua transformação em mercadoria" (p. 12).

Essa exploração ilimitada da natureza tem impactos significativos, como a extinção da biodiversidade, as emergências climáticas e a contaminação de bens comuns a exemplo do ar e da água. Marx argumenta que, no capitalismo, a natureza é tratada como um recurso infinito, o que é uma ilusão perigosa. Como ele afirma, "o capitalismo é incapaz de garantir a reprodução sustentável da natureza, pois se baseia na exploração irrestrita da mesma" (Marx, 1867, p. 508).

Nessas relações das expropriações contemporâneas, observadas *in loco* no lixão de Iguatu destacamos o racismo ambiental. Essa categoria foi capturada da realidade ao perceber que, junto à superexploração da natureza estão os grupos etnicamente e racialmente diferenciados. O racismo ambiental, portanto, afirma que a forma de apropriação e exploração da natureza e seus impactos negativos recaem de forma diferenciada, oprimindo grupos sociais racializados. Assim como o acesso e o uso de bens comuns naturais, bem como à exposição a riscos e danos ambientais. O termo foi cunhado pelo sociólogo norte-americano Benjamin Chavis em 1982, para denunciar as injustiças ambientais sofridas pelas comunidades negras nos Estados Unidos. Desde então, esse conceito se ampliou e se diversificou, envolvendo outras dimensões da desigualdade social, como gênero, etnia, classe e território.

Segundo Carvalho (2021), o racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas, especialmente no Brasil, onde há uma herança histórica de exclusão e violência contra os povos negros, indígenas e quilombolas. O autor afirma que "não é coincidência que esses bolsões de gente vulnerabilizada, que acaba sendo vitimada por esse

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



processo de degradação, acabam sendo as pessoas não apenas vulnerabilizadas e empobrecidas, mas as pessoas negras" (CARVALHO, 2021).

Entre os principais autores que estudam o racismo ambiental, destacam-se Robert Bullard, David Pellow, Giovanna Di Chiro, Joan Martínez-Alier, Enrique Leff e Raquel Rolnik e Tânia Pacheco. Esses (as) autores (as) ponderam as diferentes formas de manifestação do racismo ambiental, como a distribuição desigual de poluentes e resíduos, a apropriação e a degradação de terras indígenas e quilombolas, a violação dos direitos humanos e ambientais de populações tradicionais e urbanas marginalizadas, a exclusão e a criminalização dos movimentos sociais que lutam pela justiça ambiental, entre outras.

No Brasil contemporâneo alguns autores que se dedicam ao tema como Marina Marçal (2021), destacam que o racismo ambiental impacta a vida dos brasileiros em diversos aspectos, como na saúde, na educação, na cultura e na economia. A autora defende que é preciso "reconhecer o racismo ambiental como um problema estrutural do nosso país" (MARÇAL, 2021). Bussinguer e Abreu (2017) só pensam como a biopolítica interfere na efetivação do direito à saúde e maximiza o racismo ambiental no Brasil, especialmente na utilização do corante caramelo IV pela indústria alimentícia. As autoras denunciam que "isso denota outra forma de racismo ambiental que a população brasileira enfrenta e sequer tem consciência" (BUSSINGUER; ABREU, 2017).

As consequências do racismo ambiental para as populações afetadas e para o meio ambiente são graves e variadas, incluindo a perda da saúde, da cultura, da identidade, da autonomia, da dignidade e da vida. O racismo ambiental também compromete a sustentabilidade ecológica e social do planeta, ao gerar conflitos, violência, desequilíbrios e crises ambientais.

2.2 Catadoras e catadores de materiais recicláveis e o acesso aos direitos sociais

A partir dos diversos diálogos que realizamos durante as aulas de campo foi possível perceber o quanto as políticas públicas voltadas a essa classe são fragilizadas e limitadas. A exemplo, citamos o Auxílio Catador, concedido pela Secretaria do Meio Ambiente que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



disponibiliza um valor mensal de R\$300,00 (trezentos reais) mensais para aqueles e aquelas que conseguem coletar 500 kg (quinhentos quilos) de material reciclável por mês. Observamos o quão esse auxílio é frágil, seletivo e restritivo a começar por esse acesso condicionado ao quantitativo da coleta.

Conforme relatado por vezes é impossível coletar a quantia exigida por motivos de adoecimento, de condições de trabalho etc. Caso eles (as) não consigam atingir a meta, correm o risco de perder o benefício. Para nós, fica mais do que evidente que essa classe tem uma enorme necessidade da presença do Estado com outras políticas públicas.

Na visita foi possível perceber também uma grande necessidade de ter outras políticas mais estruturadas na área da saúde, educação, renda, lazer, políticas essas que quando chegam a elas chegam bem fragilizadas. É necessário então, políticas efetivas para que assim seja possível proporcionar a essas famílias dignidade, pois é através desse importante trabalho que realizam de catação, que é possível o retorno dos resíduos ao ciclo produtivo como matéria-prima, diminuindo a emissão de gases poluentes, da poluição das águas e dos solos.

Com isso é fundamental que essa classe tenha apoio do Estado, reconhecimento e valorização do trabalho que realizam. O poder público municipal de Iguatu, apesar de ter uma Secretaria de Meio Ambiente que faz a gestão, por exemplo do Auxílio Catador, ainda não iniciou a implementação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

Essa prevê a extinção dos lixões em todo o país e a criação de aterros sanitários com a construção de galpões para reciclagem articulado ao importante trabalho de educação ambiental junto à população. Uma das reivindicações da associação de catadores e catadoras é a criação dos galpões, possibilitando para elas a separação dos resíduos de forma menos precária e arriscada, com melhores condições de trabalho. Além disso solicitam também pelo poder público equipamentos de proteção individual para realização do trabalho de forma mais segura.

3 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 A 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Parafraseando Galeano (2007) alcançamos uma era histórica da humanidade em que não é mais permitido nem as galinhas, nem as flores e nem os (as) trabalhadores (as) dormirem. A necessidade incessante de produção e consumo da sociabilidade capitalista nos levou a uma constância em que predomina nas palavras de Harvey (2011) a “destruição criativa e produção destrutiva da natureza” e dos grupos que estabelecem relações orgânicas com os bens comuns.

Essa contradição entre capital, natureza e trabalho pode ser observada concretamente nas emergências climáticas cuja alteração da temperatura da Terra vem causando uma série de acontecimentos que envolvem desde o aumento do nível do mar, a ondas de calor e outros fenômenos climáticos relacionados às chuvas torrenciais em várias partes globo, conforme a publicação do último relatório do IPCC.

Esse ritmo de exploração e expropriação dos bens comuns da natureza e por sua vez da classe que vive do trabalho (Antunes, 2020), produz também o consumismo e o descarte elevado de resíduos. Um estudo recente realizado por uma organização internacional não governamental (International Solid Waste Association - ISWA) afirma que até 2050 iremos produzir 3,4 bilhões de toneladas de resíduos por ano. Essa mesma pesquisa destaca que o Brasil é o maior produtor de resíduos da América Latina e Caribe, responsável por 40% de tudo que é descartado.

Tal realidade se concretiza no cotidiano de trabalhadores (as) do lixão da cidade de Iguatu. Ao que parece, não fosse esse importante trabalho realizado o município já estaria coberto de resíduos sólidos. Apesar dos vários problemas ambientais decorrentes do lixão que envolvem desde a contaminação do solo, das águas e do ar, até a proliferação de doenças e desequilíbrios biológicos, é a partir desse lugar que dezenas de famílias separam uma diversidade de resíduos que serão reciclados, reaproveitado diminuindo novos processos de exploração da natureza. Além disso, através desses objetos descartados, catadores (as) conseguem renda para sustentar suas famílias.

O trabalho que realizam catando e separando os resíduos é acompanhado principalmente por muitos urubus e a exposição de uma série de riscos que envolvem o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



contato com outros animais (roedores, por exemplo), com objetos perfurocortantes e dejetos que afetam as condições de saúde daqueles (as) trabalhadores (as).

Fica evidente a importância desse trabalho para a sociedade que ainda movimento o “império do consumo” e é exatamente por isso que essa classe trabalhadora, em sua maioria composta por mulheres e negras, deveria ter uma atenção diferenciada do Estado. A Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Iguatu destaca a necessidade de terem atendimentos diferenciados junto à política de saúde, considerando a sua exposição aos riscos que mencionamos. Também reivindicam ações referentes à gestão ambiental dos resíduos sólidos da cidade que envolvem desde a educação ambiental da população para o descarte correto, até a criação de galpões para a realização digna do seu trabalho.

Essa complexa realidade que concentra diversas expressões da questão social e particularmente sua constituição racista, demanda soluções possíveis que também são complexas. Essas envolvem a intersetorialidade entre as políticas públicas, a superação do racismo institucional, o diálogo com a sociedade, a organização política dos (das) catadores (as) e o compromisso das instituições de ensino superior, por exemplo, no enfrentamento também dessa problemática.

REFERÊNCIAS.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo; ABREU, Ivy de Souza. O racismo ambiental no Brasil e seus reflexos na saúde: uma análise do uso do corante caramelo IV. *Opinião Jurídica*, v. 16, n. 32, p. 229-250, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-25302017000200229

Acesso em:

CARVALHO, Marcos Bernardino de. Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas. *Jornal da USP*, 09 dez. 2021. Disponível em:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 A 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



<https://jornal.usp.br/atualidades/racismo-ambiental-e-uma-realidade-que-atinge-populacoes-vulnerabilizadas/> Acesso em:

Foster, J. B. (2000). Marx's ecology in historical perspective. *Monthly Review*, 52(5), 1-18.

Foster, J. B. (2015). *A ecologia de Marx: materialismo e natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GALEANO, Eduardo. *O Império do Consumo*. 2007. Disponível em : <https://www.marxists.org/portugues/galeano/ano/mes/consumo.htm> Acesso em: 16 de junho de 2023.

HARVEY, D. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. (1844). *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo Editorial.

MOORE, J. W. (2015). *Capitalism in the web of life: Ecology and the accumulation of capital*. Nova York: Verso.

MOORE, J. W. (2016). *Capitalismo na teia da vida*. São Paulo: Editora

MARÇAL, M. O que é racismo ambiental e como ele impacta a vida dos brasileiros . *GIFE* , 14 nov. 2021 . Disponível em: <https://gife.org.br/o-que-e-racismo-ambiental-e-como-ele-impacta-a-vida-dos-brasileiros/> Acesso em:

PROMOÇÃO



APOIO

